

ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE SEMENTES CERTIFICADAS DE ARROZ NO RS

Gustavo Campos Soares¹, Flávia Miyuki Tomita², Aline Tybel Gimba³.

Palavras-chave: *Oryza sativa* L., arroz irrigado, produção de sementes.

INTRODUÇÃO

O arroz (*Oryza sativa* L.) é um dos cereais mais cultivados no mundo, fazendo parte da alimentação básica em mais da metade da população, para atender as necessidades energéticas (FAO, 2002). Dentro do sistema produtivo do arroz a utilização de sementes certificadas tem contribuído significativamente para o sucesso da lavoura orizícola no estado do Rio Grande do Sul, em função da qualidade e confiabilidade que este insumo oferece ao produtor.

Segundo Ferreira (2015), sementes que apresentam alta qualidade proporcionam a máxima expressão das qualidades fisiológica e sanitária da variedade produzida, além da pureza física e genética da mesma. A pureza genética diz respeito à manutenção das características da variedade desenvolvida pelos melhoristas através do controle de gerações das categorias Genética, Básica, C1 e C2. Já a pureza física está relacionada principalmente a ausência de sementes nocivas e de outras espécies cultivadas, em especial o arroz-vermelho. Conforme Ziska et al. (2015 apud Ferreira, 2015) existem diversos genótipos de arroz vermelho oriundos do cruzamento com cultivares comerciais, resultando em plantas e grãos com características muito semelhantes às variedades semeadas e que por vezes são resistentes aos herbicidas que controlam o arroz vermelho. A qualidade sanitária se refere à ausência da presença de patógenos que podem comprometer a qualidade fisiológica, relacionada à germinação e ao vigor. Lavouras com sementes puras e sadias apresentam um melhor estabelecimento, proporcionando a planta de arroz uma vantagem competitiva em relação às plantas invasoras, além de o manejo da cultura ser beneficiado devido à uniformidade da lavoura, onde as etapas de aplicação de nitrogênio em cobertura e entrada d'água são facilitadas. O sucesso na realização dessas etapas contribui significativamente para o resultado final da lavoura. Segundo Mew et al. (2002 apud Höfs, 2004) demonstraram que sementes certificadas produziram 11% mais do que sementes próprias dos agricultores, ocasionado pelo crescimento inicial uniforme em decorrência da qualidade fisiológica e sanitária das sementes. Carraro (2001) constatou que, quanto maior o uso de sementes certificadas, maior a produtividade ao longo dos anos.

O Instituto Rio Grandense do Arroz, desde o ano de 2002, é uma Entidade Certificadora credenciada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), com o Registro Nacional de Sementes e Mudanças (RENASSEM) nº RS-0096/2005, para realizar a certificação de sementes de arroz no estado do Rio Grande do Sul. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é apresentar a evolução do programa de certificação de semente realizado pelo Instituto Rio Grandense do Arroz.

MATERIAL E MÉTODOS

Os dados apresentados neste trabalho estão baseados nos resultados finais do programa de certificação do IRGA, envolvendo a certificação das categorias de semente Básica, C1 e C2, de cinco obtentores, em todas as regiões orizícolas do estado do Rio Grande do Sul.

¹ Eng. Agrônomo Instituto Rio Grandense do Arroz, gustavo-soares@irga.rs.gov.br.

² Eng. Agrônomo Instituto Rio Grandense do Arroz.

³ Técnica Agrícola Instituto Rio Grandense do Arroz.

A certificação de sementes obedece a normas estabelecidas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), seguindo instruções da Legislação Brasileira de Sementes e Mudanças (BRASIL, 2007), de acordo com a Lei nº 10.711, de 5 de agosto de 2003, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Sementes e Mudanças, pelo Decreto 5.153, de 23 de julho de 2004, que regulamenta a Lei 10.711, e pela Instrução Normativa Nº 9, de 2 de junho de 2005, que aprova as normas para produção, comercialização e utilização de sementes e mudas. Todos os resultados que serão apresentados são resultado de um trabalho que envolve 30 certificadores de sementes devidamente habilitados para exercer essa função, tanto a campo quanto no Laboratório de Análise de Sementes (LAS). Para a semente ser certificada precisa apresentar os padrões mínimos estabelecidos pela Legislação Brasileira de Sementes e Mudanças, obedecendo às normas estabelecidas pela Instrução Normativa nº 45, de 17 de setembro de 2013. Para a semente receber um certificado, precisa ser aprovada em duas vistorias a campo, nas fases de florescimento e de pré-colheita. Quando aprovado, o produtor informa a Entidade Certificadora quanto colheu em cada campo, beneficia e gera lotes de sementes correspondentes a esses campos, que serão amostrados, identificados e enviados a um dos quatro Laboratórios de Análise de Sementes do IRGA. Se o lote analisado apresentar no mínimo 80% de poder germinativo e 98 % de pureza, será emitido um certificado. Todo esse processo garante a rastreabilidade do produto a ser adquirido pelo produtor de arroz.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao observar a evolução da área inscrita no ano desde a safra 2002/2003 (Figura 1), percebe-se um aumento de nove vezes, partindo de uma área de 2.070 hectares e alcançando uma área de 18.430 hectares na safra 2015/2016, evidenciando o maior interesse por sementes certificadas nas lavouras de arroz irrigado. Observa-se que desde que o programa começou apenas na safra 2012/13 houve uma redução significativa na área semeada, devido a uma frustração na safra 2011/2012 na área de lavoura comercial. Após esta safra, observa-se que na safra 2013/2014 a área voltou a crescer, principalmente devido ao lançamento da cultivar IRGA 424 RI.

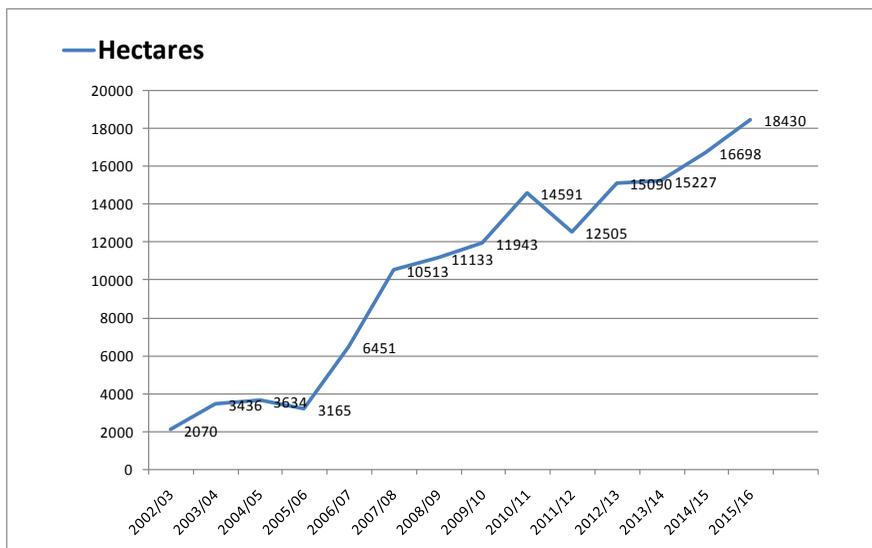


Figura 1. Área inscrita para produção de semente certificada de arroz no RS ao longo dos

anos.

Ao analisar o volume de semente certificada produzida (Figura 2), percebe-se o aumento desta quantidade entre as safras 2007/08 a 2015/16. Destaca-se o fato de ter havido a redução na quantidade de semente certificada na safra 2013/14 quando comparada com a safra anterior, embora ao se analisar a Figura 1, se verifica que as áreas inscritas para produção de sementes foram praticamente às mesmas nestes dois anos agrícolas. Isso se deve ao fato de ter ocorrido à troca de praticamente toda a equipe de certificadores do IRGA na safra 2013/2014, onde as reprovações, tanto no campo quanto no LAS, foram superiores. Nas safras 2014/2015 e 2015/2016 o aumento da produção certificada acompanhou a evolução da área inscrita para produção de sementes.

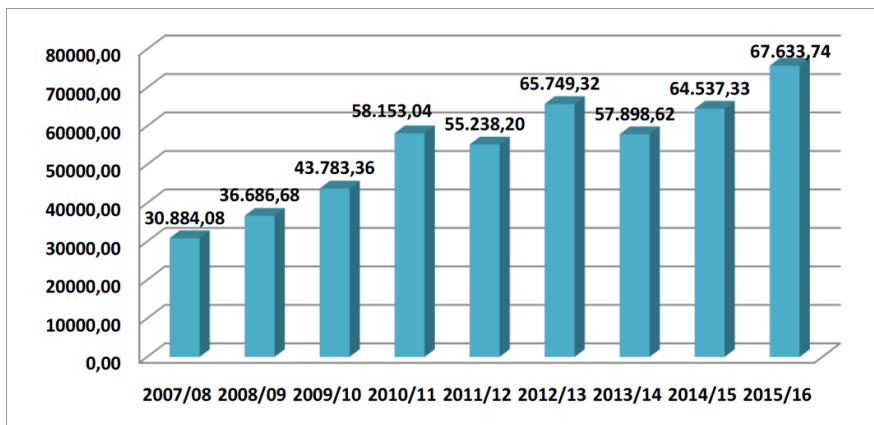


Figura 2. Evolução da produção de semente certificada de arroz no RS

Ao se observar a Tabela 1, percebe-se um significativo aumento na oferta potencial de semente certificada para o RS quando comparado os anos agrícolas de 2008/09 a 2015/16. Neste trabalho, entende-se por oferta potencial a possibilidade de uso de toda a produção de semente certificada na safra anterior a sua semeadura nas lavouras comerciais do RS, considerando a densidade de semeadura de 100 kg ha⁻¹.

Tabela 1. Oferta potencial de semente certificada de arroz em função da área semeada com lavouras comerciais no Rio Grande do Sul

Safra	Área semeada (ha)	Produção de Semente Certificada (toneladas)	Oferta Potencial de Semente Certificada em Função da Área Semeada (%)
2008/09	1.105.728	30.884	28%
2009/10	1.088.727	36.687	34%
2010/11	1.170.538	43.783	37%
2011/12	1.033.729	58.153	56%
2012/13	1.082.000	55.238	51%
2013/14	1.119.170	57.898	52%
2014/15	1.125.420	64.537	57%
2015/16	1.106.229	67.633	61%

Considerando a densidade de semeadura de 100 kg/ha.

CONCLUSÃO

Após realizar a análise da produção de semente certificada de arroz no RS ao longo dos anos conclui-se que tanto a área semeada quanto o volume de semente certificada produzido estão em uma crescente. Embora exista a disponibilidade de oferta para atender 61 % da área semeada do estado, a taxa de utilização de semente certificada no Rio Grande do Sul está abaixo deste percentual, pois nem toda a produção de semente é utilizada exclusivamente no estado do RS, o que evidencia a necessidade de serem realizadas ações para fomentar ainda mais a utilização deste insumo nas lavouras orizícolas do Rio Grande do Sul.

AGRADECIMENTOS

Aos colegas certificadores de sementes lotados na Divisão de Assistência Técnica e Extensão Rural do IRGA (DATER).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Instrução Normativa N° 45 de 2013**. Brasília, DF: MAPA/DAS/CSM, 2013.
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Legislação Brasileira sobre Sementes e Mudas**: Lei 10.711 de 05 de agosto de 2003, Decreto N° 5.153 de 23 de julho de 2004 e outros. Brasília, DF: MAPA/DAS/CSM, 2007. 318p.
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Regras para análises de sementes**. Brasília, DF: Secretaria de Defesa Agropecuária. 2009. 399 p.
- CARRARO, I.M. Semente insumo nobre. Seed News. Pelotas, n.5, p. 34-35, 2001.
- DA SILVA, A. E. L.; DUTRA, O. I. P. **Produção e comercialização de sementes de arroz no RS, safras 2008/2009 a 2012/2013**. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, CSM-RS, APASSUL. 2014. Disponível em: <http://www.apassul.com.br/sementes>. Acesso em 01 jun. 2015.
- FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF UNITED NATIONS. 20 th session of the International Rice Commission (IRC). Bangkok, 2002.
- FERREIRA, F.G; GADEA, A. D. C.; MASSONI, P.F.S.; GUMA, J.M.C.R. Evolução da Oferta de Semente Certificada de Arroz no RS. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARROZ IRRIGADO, 9., 2015, Pelotas. **Anais...** Pelotas, RS: EMBRAPA, Sociedade Sul Brasileira de Arroz Irrigado, 2015.
- ZISKA, L. H. et al. Weedy (Red) rice: An emerging Constraint to Global Rice Production. **Advances in Agronomy**, In: Sparks, D.L. (Ed.), v. 129, First edition, 2015, p. 181-228, 2015. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1016/bs.agron.2014.09.003>>. Acesso em: 14 jun. 2015.